



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

JOGOS E BRINCADEIRAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: Estratégias para o Ensino na Educação Infantil

MÔNICA SANTANA MARTINS¹

FACULDADE DO COMPLEXO EDUCACIONAL SANTO ANDRÉ/FACESA

Resumo

Este trabalho trouxe discussões relevantes acerca dos jogos e das brincadeiras lúdicas atreladas ao corpo, gesto e movimento no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. O estudo destaca, ainda, a relevância da pesquisa para a formação inicial de professores do curso de Pedagogia, especialmente no que se refere à construção de jogos e brincadeiras que explorem o corpo e o movimento na educação infantil. Teve como objetivo geral: discutir a importância das brincadeiras lúdicas atreladas ao corpo, movimento e ludicidade na educação infantil. E como objetivos específicos: identificar os benefícios das brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil; propor aos alunos do curso de Pedagogia a construção de jogos e brincadeiras lúdicas que envolvam gestos e movimentos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, pautada em autores como Madrid (2021), Simão (2016), Meirelles, Eckschmidt e Saura (2016), entre outros. O estudo evidenciou diversas contribuições que os jogos e brincadeiras podem proporcionar ao desenvolvimento infantil, abrangendo aspectos como interação, experiência e troca de conhecimentos entre as crianças. Conclui-se que os jogos e brincadeiras, quando planejados e direcionados à aprendizagem, colaboram para o desenvolvimento integral do indivíduo, envolvendo sentimentos, emoções, habilidades cognitivas, motoras, conhecimento do corpo, do eu e do outro — proporcionando bem-estar físico e mental de forma divertida e lúdica. Torna-se, portanto, imprescindível que a formação de professores contemple essa perspectiva.

Palavras-chave: Desenvolvimento integral. Ensino-aprendizagem. Jogos e brincadeiras.

Introdução

A educação infantil configura-se como o período escolar mais relevante na fase do desenvolvimento e da aprendizagem do indivíduo. É na escola que a criança amplia suas capacidades durante as atividades realizadas em sala de aula. O ato de brincar permite que ela experimente diversas emoções e vivências. Durante a participação em atividades pedagógicas ou momentos de recreação, a criança aprende a se relacionar, buscando, por meio da interação, vivenciar sentimentos e construir aprendizagens significativas. As atividades lúdicas — como brincadeiras, jogos e dança — promovem o desenvolvimento da imaginação, da interação social e da compreensão de si e do outro. Dessa forma, atividades planejadas que envolvem

¹ Monica Santana Martins graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Vale do Jaguaribe/CE. E-mail: santanamonica916@gmail.com.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

brincadeiras e corporeidade tornam-se fundamentais para o processo de aprendizagem infantil.

É imprescindível que os professores atuantes na educação infantil estejam conscientes de suas responsabilidades profissionais e busquem constantemente o aprimoramento de seus conhecimentos, visando à qualificação da prática educativa no processo de ensino-aprendizagem.

Este artigo é fruto de uma proposta desenvolvida como professora do curso de Pedagogia, do 8º período de uma instituição X localizada no estado do Rio Grande do Norte, com o objetivo de apresentar aos estudantes a relevância da ação docente na educação infantil, por meio da disciplina “Corpo, Movimento e Ludicidade”. Nesse contexto, o estudo estabelece como objetivo geral discutir a importância das brincadeiras lúdicas atreladas ao corpo, ao movimento e à ludicidade na educação infantil. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar os benefícios das brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança; propor aos alunos do curso de Pedagogia a elaboração de jogos e brincadeiras que envolvam gestos e movimentos; e incentivar a reflexão, com base em pressupostos teóricos, sobre as contribuições do corpo, movimento e ludicidade na prática pedagógica voltada à infância.

Destacam-se, para este trabalho, considerações sobre estudos que tratam da relevância dos jogos e brincadeiras lúdicas articuladas ao corpo, gesto e movimento na educação infantil, bem como suas contribuições para o desenvolvimento integral do indivíduo. A fundamentação teórica está pautada em autores que abordam essa temática com profundidade, tais como Madrid (2021), Simão (2016), Meirelles, Eckschmidt e Saura (2016), entre outros.

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa do tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa das concepções apresentadas pela base teórica de nosso trabalho, por meio de textos, artigos, trabalhos acadêmicos encontrados em sites acadêmicos e livros e a proposição de atividades lúdicas que envolva brincadeiras e jogos atrelados ao corpo, gesto e movimento entre outros.

Compreender a relação entre corpo, movimento e ludicidade nas brincadeiras e atividades é fundamental para promover uma aprendizagem significativa na educação infantil. Nesse processo, o professor representa um elo essencial entre teoria e a prática na construção do conhecimento pedagógico.

1. TRILHANDO CAMINHOS: Conhecendo a importância do movimento corporal na evolução histórica da sociedade



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Desde os primórdios da humanidade, a evolução esteve diretamente relacionada às atividades corporais. A necessidade de se movimentar acompanha a sociedade desde suas origens, sendo indissociável da vida e da existência humana em múltiplas dimensões. No período Paleolítico e ao longo da história da agricultura, o ser humano mobilizou diversas ações ligadas à sobrevivência, como caça, pesca, plantio, colheita, comunicação, interação e deslocamento de grupos.

As primeiras Olimpíadas remontam a 776 a.C., na antiga cidade de Olímpia, na Grécia. Esses jogos eram parte de um festival religioso em homenagem a Zeus, o rei dos deuses no panteão grego. Os eventos incluíam competições como:

- **Pentatlo:** combinação de cinco modalidades — corrida, salto em distância, arremesso de disco, arremesso de dardo e luta.
- **Corridas de bigas:** provas com carros puxados por cavalos.

Dessa forma, os movimentos corporais estão associados a diversas habilidades humanas, tais como dança, jogos e brincadeiras, que contribuem significativamente para a saúde física e emocional dos indivíduos e também para o processo de ensino-aprendizagem.

No contexto educacional, é fundamental compreender a importância do corpo, do gesto e do movimento na infância. Os movimentos da vida começam desde a fecundação e ganham novas demandas após o nascimento. O desenvolvimento da criança é marcado por progressões motoras — como rolar, engatinhar, andar — seguido de expressões orais, comunicação verbal e, posteriormente, linguagem corporal.

Paralelamente à linguagem escrita e falada, existe uma ampla variedade de comunicações não verbais, entre as quais se destaca a linguagem corporal. Essa linguagem possui símbolos próprios, como gestos e sinais, intimamente ligados ao grupo social em que está inserida. Um exemplo é o sinal romano “jóia” — o polegar esticado e os demais dedos cerrados — em que a posição do polegar indicava aprovação (cima) ou reprovação (baixo), sendo universalmente compreendido.

Segundo Braz e Araújo (2015), às sociedades foram constituídas por meio da criação de linguagens socializadas e da formação de grupos culturais. Tais grupos se organizam a partir de afinidades entre os indivíduos — modo de pensar, agir, falar e se expressar.

Dentre os símbolos universais da linguagem corporal, destacam-se o “sim” e o “não”, facilmente compreendidos por um simples movimento de cabeça — mesmo entre pessoas que não compartilham o mesmo idioma. É nessa dimensão que se estabelece a consciência da



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

corporeidade, que permite ao indivíduo vivenciar experiências variadas e ampliar seu repertório expressivo — das sensações às emoções, envolvendo também sua capacidade imaginativa e cognitiva.

No entanto, como apontam Braz e Araújo (2015), esse tipo de linguagem ainda é subvalorizado em muitas instituições educacionais, o que evidencia a necessidade de sua valorização no contexto pedagógico.

2. CONTRIBUIÇÕES DO CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NO DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO

Um dos principais objetivos da educação infantil é desenvolver a aprendizagem a partir da ludicidade, estimulando a criança a compartilhar experiências prévias e desenvolver, nas mesmas, habilidades que ainda não foram estimuladas, a partir do corpo, do movimento, conhecendo a si própria a partir do corpo, do movimento e do espaço, seja motora, cognitivas ou emocionais. Porém, uma vez que esses estímulos corporais de movimentos são ampliados e intencionais, sua capacidade de pensar, comunicar-se, agir, interagir, imaginar aumenta ainda mais potenciais no desenvolvimento integral da criança, envolvendo emoções, cognição, motricidade, objetivando uma boa aprendizagem.

Nesse sentido, a escola é o espaço adequado para ampliar o desenvolvimento integral do indivíduo na educação infantil, envolvendo brincadeiras e jogos que explorem movimentos do corpo como correr, jogar, equilibrar, imaginar, imitar, trabalhando o bem-estar emocional e físico da criança.

Segundo Madrid (2021), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) estipula seis unidades temáticas para o desenvolvimento das competências específicas relacionadas à Educação Física, sendo elas: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças; lutas; práticas corporais de aventura. O arquivo da BNCC (BRASIL, 2018) também comenta sobre a utilização de sons, produzidos por diversos materiais, para incentivar a criança a identificar e qualificar o que ouve, assim como incentiva brincadeiras de faz de conta, encenações, festas etc., de forma a permitir que a criança tenha contato com outras e trabalhe o seu corpo e movimento de diversas formas, seja encenando uma cena ou participando de uma dança festiva.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Dessa forma, os professores da educação infantil, ao propor no seu planejamento atividades de jogos e brincadeiras envolvendo corpo e movimento de forma lúdica, inserem a criança em várias emoções e ampliam sua capacidade cognitiva. De acordo com Simão (2016), os professores, sempre atentos às necessidades envolvendo o corpo e o movimento durante suas aulas, podem e devem proporcionar às crianças, desde muito novas, que vivem e experienciam com seus corpos e, por meio deles, possam conhecer a si mesmas e aos demais, seja por meio de gestos e movimentos amplos a gestos ritmados e livres.

A educação infantil, desde a LDB, é reconhecida como primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de zero a seis anos idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade. Essa concepção de educação, fundada no paradigma do desenvolvimento integral da criança, dimensiona suas finalidades de educação e cuidado considerando as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares [...] Desse modo, o movimento, a linguagem, o pensamento, a emoção e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, as crianças, desde bebês, estabelecem com diferentes parceiros, a depender da maneira como são possibilitadas e trabalhadas nas relações e situações em que elas participam (BUSS-SIMÃO, 2016, p. 185).

A aprendizagem se dá das mais variadas formas, a partir das culturas, memórias e encontros de gerações no ato do brincar, que inclui os gestos, movimentos e a satisfação das crianças ao experienciar novos desafios. Sobre isso, o estudo desenvolvido por Meirelles, Eckschmidt e Saura (2016) comenta sobre os aprendizados da criança com o brincar e o movimento:

Iniciada a brincadeira, confiamos na intencionalidade de cada gesto, de cada busca, de cada detalhe expresso por elas. Nada nos escapa, e acreditamos fielmente que tudo o que acontecer é digno de ser olhado com profundidade. Enquanto houver, por exemplo, crianças das mais diversas realidades, cavando a terra em busca de restos da natureza, ou crianças com braços erguidos fazendo voar folhas e flores ao vento, iremos assumir que se trata de uma expressão fiel da infância e que de lá certamente poderá descortinar uma compreensão digna das suas ações. O desejo das crianças em conexão com sua memória coletiva, guia seus movimentos, que desta forma, conduzem-se ao encontro dos gestos tradicionais, localizados em brincadeiras universais e seculares. Há uma raiz coletiva, expressa em coloridos culturais, que justificam a recorrência e a intencionalidade desses gestos. É a partir da observação do brincar espontâneo que observamos o surgimento das diferentes manifestações de jogos tradicionais. Repetem-se em diferentes locais, são recorrentes, embora adquiram diferentes roupagens. Mantém sua estrutura fundamental (MEIRELLES; ECKSCHMIDT; SAURA, 2016, p. 5).

2.1 PLANEJAMENTO DOCENTE

A atuação do profissional da educação, nas últimas décadas, vem passando por diversas



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

transformações e inovações em todos os segmentos de ensino, especialmente na educação infantil. A inserção de mudanças tecnológicas, metodológicas e socioemocionais tem se revelado um elemento impactante no processo de aprendizagem em sala de aula. Esses avanços educacionais colocam o professor diante do desafio constante de buscar novas técnicas e ferramentas que potencializam o desenvolvimento de habilidades na infância, considerando o brincar e a ludicidade como recursos fundamentais.

Tais desafios estão diretamente relacionados ao planejamento docente, à ação e ao envolvimento do professor com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Para o docente da educação infantil, esses desafios são ainda mais complexos, pois é na primeira infância que os estímulos, quando bem direcionados, favorecem uma aprendizagem significativa. Compreender a importância do planejamento pedagógico é essencial não apenas para organizar os conteúdos, mas também para respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança. O que, para a criança, se apresenta como uma atividade lúdica e prazerosa, para o docente consiste em ações pedagógicas com objetivos bem definidos.

Segundo Libâneo (2004), a pedagogia é o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, abrangendo os processos, métodos e estratégias de ensino. A partir dessa concepção, torna-se necessário que o professor adapte suas metodologias à realidade da turma, promovendo práticas significativas. Nesse contexto, a inserção de atividades físicas, brincadeiras e jogos revela-se essencial para o processo de aprendizagem na educação infantil, estimulando movimentos, habilidades motoras e gestos que possibilitam experiências educativas.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), por meio do campo de experiência "Corpo, gestos e movimentos", as crianças conhecem e reconhecem sensações e funções corporais, desenvolvendo simultaneamente a consciência sobre segurança e riscos à sua integridade física.

A educação deve ser pautada na ludicidade, no movimento, na criatividade, na interação e na experimentação. O processo de aprendizagem precisa envolver o corpo em sua totalidade e não apenas o raciocínio lógico. Para Araújo, Silva e Soares (2019), as crianças têm necessidade de se expressar e se movimentar por meio do corpo, compreendendo a aprendizagem como um processo de brincar e interagir.

O trabalho com o movimento corporal promove, entre outros benefícios, o conhecimento de si e do mundo, possibilitando experiências que envolvem expressões individuais e coletivas. Parte-se da premissa de que tais orientações são, por vezes, negligenciadas em instituições de educação infantil (BRASIL, 2009, p. 25).

Assim, o planejamento docente deve ser compreendido como uma função essencial na



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

prática pedagógica, servindo como norteador das atividades, jogos e brincadeiras propostas como ponto de partida para aprendizagens significativas.

De acordo com Vygotsky (1989), há diversas contribuições para o campo da educação, sendo o jogo uma das principais formas de motivação para o aprendizado de conteúdos escolares. Cabe ao educador propor metodologias diversificadas — entre elas, o uso de práticas lúdicas — que despertem a imaginação dos alunos e se articulem à realidade vivida, respeitando o desenvolvimento cognitivo e emocional de cada criança.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, voltada para a compreensão da relação entre ludicidade e corporeidade na formação docente.

A investigação foi conduzida com estudantes do 8º período do curso de Pedagogia, sendo desenvolvida por meio de oficinas pedagógicas que incorporaram jogos e brincadeiras elaborados previamente como instrumentos de coleta e análise.

O método adotado permite a imersão no contexto dos sujeitos participantes, favorecendo a construção de significados a partir das experiências vividas. Conforme Minayo (2009), a pesquisa qualitativa visa interpretar os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos envolvidos.

As análises baseiam-se nos registros das atividades realizadas, observações e diálogos com os participantes, tendo como suporte teórico autores como Oliveira et al. (2020), que ressaltam a importância do corpo como mediador da aprendizagem no espaço escolar.

3.1 Construção de Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil

Perante o exposto acerca do planejamento docente, introduzimos a construção de jogos e brincadeiras atrelados ao corpo e ao movimento como proposta metodológica e estratégica para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, entre outras, a partir da relação entre corpo, movimento e ludicidade.

Nesse contexto, apresentam-se os jogos e brincadeiras criados pelos estudantes do 8º período do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior X, localizada no estado do Rio Grande do Norte: Jogo das Argolas “Orelha de Elefante”, Jogo de Percepção Visual “Sequência Lógica”, Trilha do Equilíbrio, Sopra Mosca.

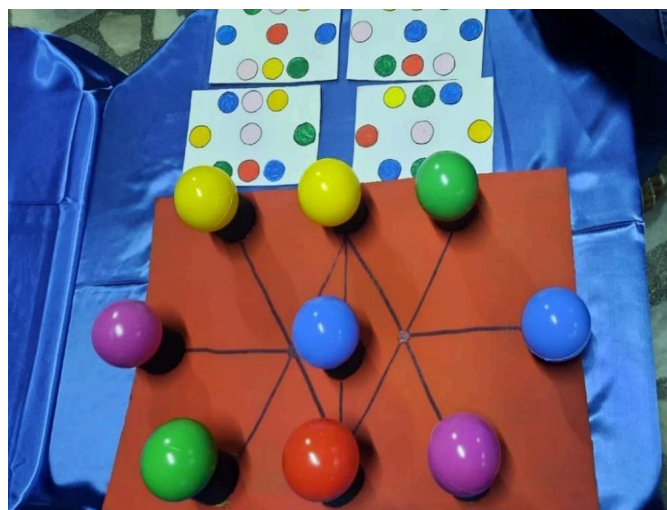
Figura 1 – Trilha do Equilíbrio



Fonte: Autoria própria, 2024.

Esse jogo promove o desenvolvimento do equilíbrio, da coordenação motora fina e global, da orientação espacial e da atenção, entre outras competências. A criança deve colocar o maior número possível de bolinhas nos pratinhos das mãos direita e esquerda e caminhar pela trilha sem sair do percurso, buscando não derrubá-las até o final. Vence quem conseguir transportar a maior quantidade. Trata-se de uma atividade relevante para o desenvolvimento do equilíbrio corporal, proporcionando interação, agilidade e momentos de alegria aos participantes.

Figura 2 - Percepção Visual " Sequência Lógica "



Fonte: Autoria própria, 2024.

Esse jogo estimula habilidades motoras finas, raciocínio lógico, atenção, percepção visual e gestão do tempo. A criança recebe uma cartela colorida e, dentro de um período cronometrado, deve seguir a sequência e posicionar as bolinhas conforme as cores indicadas. Vence quem realizar corretamente a sequência no menor tempo.

A proposta visa desenvolver o pensamento rápido, a capacidade de ação imediata e a concentração, contribuindo de maneira lúdica para o aumento do foco nas atividades.

Figura 3- Sopra Mosca



Fonte: Autoria própria, 2024.

Esse jogo trabalha o desenvolvimento motor oral. A criança utiliza um canudo para soprar a “mosca”, direcionando-a até a boca do sapo. O exercício fortalece os músculos orais, favorecendo a articulação da fala e a coordenação motora bucal. Além disso, contribui para o controle respiratório, auxiliando no desenvolvimento de práticas de respiração consciente, fundamentais para o bem-estar na infância.

Figura 4- Jogo das Argolas " Orelha de Elefante"



Fonte: Autoria própria, 2024.

O ato de arremessar as argolas exige coordenação motora, promovendo o aprimoramento das habilidades motoras finas. O desafio de acertá-las no pedestal estimula a coordenação olho-mão, contribuindo para a precisão dos movimentos. O professor distribui as argolas e organiza as crianças em fila para que arremessem uma de cada vez. Vence quem acertar o maior número. Trata-se de uma prática que trabalha o foco visual, a atenção, a concentração e o equilíbrio, sendo essencial para o desenvolvimento da percepção corporal.

Figura 5 - Brincadeira Gestos e Movimento



Fonte: Autoria própria, 2024.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Essa brincadeira estimula a capacidade da criança de identificar e reconhecer, em si e no outro, os sentimentos por meio da expressão corporal. O professor organiza um círculo com os alunos e apresenta cartões ilustrativos para que eles interpretem e expressem os sentimentos indicados por meio de gestos. A atividade promove o desenvolvimento sócio emocional, incentivando o autoconhecimento e a expressão das emoções, além de fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

Figura 6 - Brincadeira Corpo e Movimento



Fonte: Autoria própria, 2024.

Trabalhar o movimento na educação infantil não se limita ao desenvolvimento físico. A proposta também contempla a consciência corporal e a exploração do ambiente, permitindo à criança usar o corpo de maneira intencional e criativa. O professor apresenta cartões com movimentos variados, e os alunos os reproduzem de maneira lúdica, em grupo. A atividade favorece a interação entre os pares, o trabalho em equipe e a expressão corporal espontânea.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa reafirma a relevância dos jogos e das brincadeiras como ferramentas pedagógicas no contexto da educação infantil e da formação inicial de professores. O estudo evidencia que essas práticas lúdicas, quando integradas ao corpo, aos gestos e aos movimentos, promovem não apenas a aprendizagem, mas também o desenvolvimento integral da criança — abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos.

Ao refletir sobre a construção da personalidade infantil desde os primeiros anos de vida,



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

compreende-se que corpo e movimento são elementos indissociáveis do processo educativo. Assim, torna-se fundamental que os docentes da educação infantil estejam preparados, por meio de formação teórica e prática, para planejar ações que valorizem o lúdico como eixo estruturante do ensino.

A pesquisa também contribuiu para a reflexão dos alunos do 8º período do curso de Pedagogia, ampliando o entendimento sobre o papel do planejamento no processo de ensino-aprendizagem e a importância de práticas que considerem a criança como sujeito histórico, social e cultural.

Nesse sentido, as atividades de jogos e brincadeiras assumem papel essencial na mediação do conhecimento, ao potencializar a expressão de sentimentos, imaginação, interação e construção da identidade corporal. Portanto, é imprescindível que os educadores, respaldados por um planejamento consciente e criativo, promovam experiências significativas que estimulem a autonomia e a capacidade de conviver com as diferenças, formando indivíduos confiantes e ativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. R.; SILVA, K. M. R.; SOARES, M. B. **O corpo e o movimento na educação infantil**: um estudo em creches e pré-escolas da rede municipal de Recife-PE. Recife: [s.n.], 2019. p. 1–24.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2009.

BRAZ, A. C. A. R.; ARAÚJO, K. T. Corpo em movimento enquanto linguagem: ensino e aprendizagem da leitura e ampliação da visão de mundo. In: **EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação**, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BUSS-SIMÃO, M. **Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento nos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular para educação infantil**. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2016.

GOHOME. **A história das olimpíadas: do antigo ao moderno**. Disponível em: <https://www.gohome.imb.br/blog/a-historia-das-olimpiadas-do-antigo-ao-moderno-5776/5776>. Acesso em: 23 jul. 2025.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

MADRID, S. C. O. Contribuições do brincar, das brincadeiras e do corpo em movimento para o desenvolvimento dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ**, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufms.br/index.php/gepfip>. Acesso em: 23 jul. 2025.

MARIN, E. C.; GOMES-DA-SILVA, P. N. (Orgs.). **Jogos Tradicionais e Educação Física Escolar**. Curitiba: Editora CRV, 2016. v. 16.

MEIRELLES, R.; ECKSCHMIDT, S.; SAURA, S. C. Olhares por dentro do brincar e jogar, atualizados no corpo em movimento. In: MARIN, E. C.; GOMES-DA-SILVA, P. N. (Orgs.). **Jogos Tradicionais e Educação Física Escolar**. Curitiba: Editora CRV, 2016. v. 16, p. 182.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? In: **Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP**, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 19